

Lisboa, 24 de Outubro 2005

## Comunicado: Contas da IMPRESA de Setembro 2005

Nota: As contas referentes a Setembro 2005 foram elaboradas de acordo com o normativo IFRS. Para efeitos de comparações, as contas de Setembro 2004 foram recalculadas de acordo com este normativo.

### Em Setembro 2005, a IMPRESA atingiu:

- Receitas consolidadas de 191,6 M€, o que representou uma subida de 4,0%, resultante de:
  - Descida das receitas publicitárias em 1,2%.
  - Aumento de 2,6% nas vendas de publicações.
  - Crescimento de outras receitas em 20,4%.
- Registou-se custos de reestruturação de 3,5 M€
- Margem EBITDA de 19,1%, sem custos de reestruturação, idêntica à margem registada em Setembro de 2004.
  - EBITDA foi de 36,6 M€, sem custos de reestruturação, e cresceu 4%.
- Resultados operacionais positivos de 26,4 M€, o que representou uma margem EBIT de 13,8%.
- Um passivo líquido remunerado de 215,8 M€.
- Resultados líquidos de 17,6 M€, ajustados dos custos de reestruturação, que consiste num ganho de 60% em relação a Setembro 2004. Incluindo os custos de reestruturação, os resultados líquidos subiram 30,3% para 13,8 M€.

**Tabela 1. Principais indicadores do Setembro 2005**

(Valores em 000 €)	Set-05	Set-04	var (%)	3º Tr 05	3º Tr 04	var (%)
	(IAS)			(IAS)		
<b>Receitas Consolidadas</b>	191.646	184.347	4,0%	55.023	56.549	-2,7%
<b>Publicidade</b>	123.462	124.965	-1,2%	33.622	36.621	-8,2%
<b>Vendas de Publicações</b>	27.636	26.945	2,6%	9.592	9.486	1,1%
<b>Outras</b>	41.995	34.869	20,4%	12.169	10.665	14,1%
Receitas Televisão	118.486	119.235	-0,6%	32.753	36.206	-9,5%
Receitas Jornais	43.735	39.684	10,2%	13.238	11.749	12,7%
Receitas Revistas	30.872	27.859	10,8%	9.392	9.004	4,3%
<b>EBITDA s/Reestruturação</b>	36.637	35.228	4,0%	6.939	9.102	-23,8%
<b>EBITDA Consolidado</b>	33.083	35.228	-6,1%	3.386	9.102	-62,8%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,3%</b>	<b>19,1%</b>		<b>6,2%</b>	<b>16,1%</b>	
<b>EBITDA Televisão</b>	23.616	35.228	-33,0%	934	15.411	-93,9%
<b>EBITDA Jornais</b>	8.742	8.245	6,0%	1.616	1.707	-5,3%
<b>EBITDA Revistas</b>	2.693	2.687	0,2%	855	973	-12,2%
<b>EBIT Consolidado</b>	<b>26.376</b>	<b>26.281</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.108</b>	<b>6.260</b>	<b>-82,3%</b>
<b>Margem Ebit</b>	<b>13,8%</b>	<b>14,3%</b>		<b>2,0%</b>	<b>11,1%</b>	
<b>Resultado Líquidos s/Reest</b>	17.573	10.585	66,0%	1.547	2.027	-23,7%
<b>Resultado Líquidos</b>	<b>13.789</b>	<b>10.585</b>	<b>30,3%</b>	<b>-1.434</b>	<b>2.027</b>	<b>-170,7%</b>
<b>Divida Líquida</b>	<b>215,8</b>	<b>105,7</b>	<b>104,2%</b>	<b>215,8</b>	<b>105,7</b>	<b>104,2%</b>

## 1. Televisão

**Tabela 2. Indicadores da SIC**

	Set-05	Set-04 (IAS)	var %	3º Tr 05	3º Tr 04 (IAS)	var %
<b>Receitas Totais</b>	<b>118.486.087</b>	<b>119.235.429</b>	<b>-0,6%</b>	<b>32.753.453</b>	<b>36.206.380</b>	<b>-9,5%</b>
Publicidade	85.505.956	88.492.314	-3,4%	22.310.147	25.929.468	-14,0%
Canais SIC	23.301.093	21.813.234	6,8%	7.649.000	7.300.587	4,8%
Outros	9.679.038	7.602.326	27,3%	2.794.306	2.440.745	14,5%
Venda de Activos	0	1.327.555	n.a.	0	535.580	n.a.
Custos Reestruturação	3.553.352	0	n.a.	3.553.352	0	n.a.
Custos Total s/Reest	91.316.983	92.167.619	-0,9%	28.265.769	28.955.871	-2,4%
<b>EBITDA s/Reestr</b>	<b>27.169.104</b>	<b>27.067.810</b>	<b>0,4%</b>	<b>4.487.684</b>	<b>7.250.510</b>	<b>-38,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>23.615.752</b>	<b>27.067.810</b>	<b>12,8%</b>	<b>934.332</b>	<b>7.250.510</b>	<b>-87,1%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>19,9%</b>	<b>22,7%</b>		<b>2,9%</b>	<b>20,0%</b>	
<b>Res. Líquidos</b>	<b>12.091.585</b>	<b>12.939.335</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-984.644</b>	<b>3.031.560</b>	<b>-132,5%</b>

Nota: Os Canais SIC englobam SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Comédia, SIC Internacional e os subscritores internacionais da SIC Notícias.

No final de Setembro 2005, as receitas totais da SIC descem 0,6% em relação a Setembro de 2004, atingindo os 118,5 M€. Ajustando das receitas provenientes da alienação do edifício da SIC em 2004, as receitas teriam subido 0,5%. No 3º trimestre, verificou-se uma descida de 9,5% nas receitas totais.

A principal razão da descida das receitas no 3º trimestre foi a quebra registada nas receitas de publicidade, que desceram 14%. Por seu lado, a descida das receitas foi influenciada pela quebra de audiências em 11,4% no dia, e de 15,1% no prime-time, ocorridas durante o 3º trimestre.

No final de Setembro, a SIC registava uma audiência média de 28,0% no dia, ou seja 1,6 pontos percentuais inferiores ao nível registado em Setembro de 2004.

As receitas dos outros canais da SIC cresceram 6,8% até Setembro de 2005, com o 3º trimestre a crescer apenas 4,8%, devido a correcções à base de clientes por parte da TV Cabo, o principal cliente dos canais temáticos da SIC. Este efeito foi parcialmente compensado pelo crescimento dos subscritores internacionais, que ultrapassaram a barreira dos 65 mil na SIC Notícias, e das receitas de publicidade. O canal SIC Notícias continuou a ser o líder dos canais temáticos de cabo, com uma audiência média de 13,7%, e o canal SIC Radical manteve-se entre os 5 canais mais vistos, com uma audiência média de 5%. Os canais da SIC representaram, em média, 25,1% das audiências totais do cabo durante os nove meses até Setembro.

As outras receitas, que englobam principalmente a SIC Multimédia, a SIC Mobile, o merchandising, e a SIC Serviços, continuaram a apresentar elevadas taxas de crescimento. Até final de Setembro, estas receitas registaram uma facturação de 9,8 M€, ou seja, um aumento de 27,3% face ao valor obtido em Setembro de 2004. No 3º trimestre, estas receitas aumentaram 14,5% em relação ao trimestre homólogo.

No final de Setembro, a direcção de programas da SIC foi substituída. Destas alterações resultaram custos de reestruturação da ordem dos 3,5 M€, que englobam provisões para rescisões e com a retirada de programas da grelha.

Exceptuando estes custos de reestruturação, os custos operacionais desceram 0,9% até Setembro 2005. No 3º trimestre desceram 2,4%. As principais variações foram:

- Descida de 2,2% dos custos de programação até final de Setembro, após uma descida de 1,3% no 3º trimestre.
- Descida de 3,8% nos custos com pessoal até Setembro.
- Subida de 6,2% com os restantes custos até final de Setembro.

O controle de custos permitiu subir o valor do EBITDA para os 27,1 M€, ligeiramente superior ao nível de Setembro 2004, se não contabilizarmos os custos com reestruturação. Incluindo os custos de reestruturação, implica uma queda do EBITDA em 12,7%.

Como resultado da descida das receitas de publicidade, conjugada com os custos de reestruturação registados no 3º trimestre, os resultados líquidos apresentam uma descida de 6,5% para 12,1 M€ no final de Setembro 2005.

## 2. Jornais

**Tabela 3. Indicadores dos Jornais**

	Set-05	Set-04 (IAS)	var %	3º Tr 05	3º Tr 04 (IAS)	var %
<b>Receitas Totais</b>	<b>43.734.884</b>	<b>39.684.330</b>	<b>10,2%</b>	<b>13.237.680</b>	<b>11.749.170</b>	<b>12,7%</b>
Publicidade	26.517.692	25.344.440	4,6%	7.854.943	7.238.449	8,5%
Circulação	11.959.422	11.814.971	1,2%	4.379.337	4.332.853	1,1%
Outros	5.257.770	2.524.919	108,2%	1.003.400	177.868	464,1%
<b>EBITDA</b>	<b>8.741.845</b>	<b>8.245.447</b>	<b>6,0%</b>	<b>1.616.422</b>	<b>1.707.464</b>	<b>-5,3%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>20,0%</b>	<b>20,8%</b>		<b>12,2%</b>	<b>14,5%</b>	
<b>Res.Líquidos</b>	<b>7.100.675</b>	<b>5.945.575</b>	<b>19,4%</b>	<b>1.104.705</b>	<b>998.959</b>	<b>10,6%</b>

A área de jornais manteve um comportamento positivo nos primeiros 9 meses do ano, em todas as suas vertentes, apesar, se ter publicado menos uma edição do jornal Expresso (38 edições) neste período, do que no período homólogo (39 edições).

Assim, as receitas totais da área de jornais cresceram 10,2% até Setembro, com um aumento de 12,7% durante o 3º trimestre de 2005, em relação ao período homólogo.

As receitas publicitárias cresceram 4,6% até Setembro de 2005, apesar do menor número de edição do Expresso. No 3º trimestre, as receitas de publicidade cresceram 8,5%. O jornal Expresso e o AutoSport são os principais responsáveis por este crescimento, com os classificados a serem área de maior crescimento, com uma subida de 13,1% até final de Setembro.

Até ao final de Setembro 2005, as receitas de circulação crescem apenas 1,2%, prejudicados na comparação com a publicação de menos uma edição do jornal Expresso. Durante o 3º trimestre, registou-se uma quebra das vendas do Blitz e Expresso, que foi parcialmente compensado pelos aumentos registado pelo AutoSport, SurfPortugal, e as novas publicações - Courier Internacional e Expresso Imobiliário Classificados. As receitas de circulação subiram 1,1% no 3º trimestre.

As receitas das vendas de produtos alternativos continuaram a apresentar taxas de crescimento elevadas. No final de Setembro 2005, as receitas subiram 108,2%, depois de um 3º trimestre em que cresceram 464,1%.

Os custos operacionais registaram um aumento de 11,3%, devido ao lançamento dos produtos alternativos, aos custos incorridos com o lançamento do jornal "Courier Internacional", "Expresso Imobiliário Classificados", e ao relançamento do Jornal da Região, realizado no mês de Setembro.

Apesar dos lançamentos referidos, e de se ter publicado menos uma edição do jornal Expresso, o EBITDA no final do Setembro subiu 6%. A margem EBITDA em Setembro de 2005 situou-se nos 20%.

Em Setembro de 2005, os resultados líquidos da área dos jornais foram de 7,1 M€, cerca de 19,4% superiores aos registados em Setembro de 2004.

### 3. Revistas

**Tabela 4. Indicadores Revistas**

	Set-05	Set-04 (IAS)	var %	3º Tr 05	3º Tr 04 (IAS)	var %
<b>Receitas Totais</b>	<b>30.872.026</b>	<b>27.858.557</b>	<b>10,8%</b>	<b>9.391.990</b>	<b>9.003.601</b>	<b>4,3%</b>
Publicidade	11.438.653	11.127.976	2,8%	3.456.908	3.452.601	0,1%
Circulação	15.676.418	15.129.924	3,6%	5.212.454	5.153.262	1,1%
Outros	3.756.956	1.600.658	134,7%	722.628	397.739	81,7%
<b>EBITDA</b>	<b>2.693.325</b>	<b>2.686.941</b>	<b>0,2%</b>	<b>854.871</b>	<b>973.320</b>	<b>-12,2%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>8,7%</b>	<b>9,6%</b>		<b>9,1%</b>	<b>10,8%</b>	
<b>Res.Líquidos</b>	<b>1.298.586</b>	<b>1.174.655</b>	<b>10,6%</b>	<b>420.825</b>	<b>508.005</b>	<b>-17,2%</b>

Nota: As contas apresentadas reflectem 50% dos valores da EDIMPRESA.

A EDIMPRESA continuou com uma boa performance, tendo as receitas totais atingido 30,8 M€, uma subida de 10,8% em relação a Setembro de 2004. Este comportamento positivo abrangeu todos os tipos de receitas. No que se refere ao 3º trimestre, o aumento registado foi de 4,3%.

As receitas de circulação aumentaram 3,6%. Verificou-se um aumento de vendas entre as principais revistas, em especial os ganhos obtidos pela Exame, Cosmopolitan, TV Mais, Turbo, Casa Claudia e Jornal de Letras.

Para a subida das receitas de circulação, contribui o lançamento de 3 novos títulos na 1ª metade do ano, nomeadamente, a revista infantil “Brinca e Aprende”, a revista masculina FHM e a revista de viagens “Rotas do Mundo”. As vendas têm excedido as previsões iniciais, principalmente no caso da FHM, que liderou o seu segmento no 2º trimestre de 2005. As receitas geradas pelas novas publicações mais que compensaram as perdas de receitas com o fecho da “Executive Digest”. No 3º trimestre, as vendas de revistas subiram 1,1%.

As receitas de publicidade cresceram 2,8% até ao final de Setembro. De destacar a boa performance das revistas Activa, Cosmopolitan e Exame no aumento das receitas de publicidade.

A aposta nos produtos alternativos continuou, com as receitas a crescerem 134,7% até ao final de Setembro. O sucesso de vendas do serviço de cristal, criado pela estilista Fátima Lopes para celebrar os 10 anos da revista Caras, continuou a ser razão deste crescimento. Ainda de destacar, as colecções de Verão da Caras, e os produtos associados às revistas Visão, Telenovelas e Cosmopolitan, que tiveram uma excelente recepção dos leitores.

Neste segmento, houve um aumento dos custos operacionais de 11,9% no período até Setembro. A evolução dos custos foi particularmente afectada pelo lançamento das 3 novas publicações, para além do aumento das acções de marketing alternativo.

Apesar dos custos com os lançamentos das novas publicações, o EBITDA manteve-se aos níveis de Setembro de 2004, o que representa uma margem de 8,7%.

A EDIMPRESA contribuiu, neste primeiros 9 meses de 2005, com resultados líquidos positivos de 1,3 M€ (50% dos resultados totais da EDIMPRESA), um aumento de 10,6% em relação a Setembro de 2004.

## 4. Análise das Contas consolidadas

A IMPRESA, em Setembro de 2005, apresenta contas consolidadas e por segmentos de acordo com as regras IFRS. Para efeitos de comparação são apresentadas contas pró-forma de Setembro de 2004, que foram ajustadas para as novas regras contabilísticas.

A IMPRESA atingiu, em Setembro de 2005, receitas consolidadas de 191,6 M€, o que representou uma subida de 4,0% em relação a Setembro de 2004. Este aumento das receitas deveu-se, principalmente, ao forte crescimento das outras receitas, que cresceram 20,4%, seguido pelas vendas de publicações, com um aumento de 2,6%. As receitas publicitárias abrandaram no 3º trimestre, consequência da quebra das audiências na televisão. No final de Setembro 2005, as receitas publicitárias apresentaram um decréscimo de 1,2%.

Até ao final de Setembro, a IMPRESA registou uma subida de 3,9% nos custos operacionais correntes, influenciada principalmente por custos relacionados com o lançamento de novas publicações, e o rápido crescimento dos produtos alternativos. No 3º trimestre, os custos operacionais subiram 1,3%.

No 3º trimestre ocorreram 3,5 M€ de custos de reestruturação, como resultado das alterações registadas na organização da SIC, no final de Setembro.

Em Setembro de 2005, e ajustando dos custos de reestruturação, o EBITDA consolidado registou um valor de 36,6 M€, superior em 4,0% ao valor registado em Setembro de 2004. Incluindo os custos de reestruturação, e as receitas com alienação do edifício da SIC em 2004, o EBITDA em Setembro de 2005, teria descido 6,1%.

Apesar dos custos de reestruturação, os resultados operacionais (EBIT), cresceram 0,4% para os 26,3 M€, o que representa uma margem operacional de 13,9%.

Os resultados financeiros negativos aumentaram 45,5%, em relação a Setembro de 2004, atingindo 6,9 M€, consequência do aumento dos encargos financeiros relacionados com o endividamento para a aquisição dos minoritários da SIC e da redução dos ganhos cambiais. Por outro lado, é de referir o contributo positivo das empresas associadas, nomeadamente VASP e Lusa, com níveis de resultados semelhantes aos obtidos em Setembro de 2004.

A aquisição dos minoritários da SIC implicou o aumento do passivo líquido remunerado de 92,2 M€, registado no final de 2004, para 244,7 M€ no início de 2005. No final de Setembro de 2005, o passivo líquido situou-se nos 215,8 M€, o que significou uma redução 5,2 M€ durante o 3º trimestre de 2005, e 28,9 M€ desde do início do ano, reflectindo o elevado nível de cash-flow livre gerado pelas participadas do Grupo IMPRESA.

A quebra das receitas de publicidade, e os custos de reestruturação, prejudicaram os resultados líquidos. Ajustando dos custos de reestruturação, os resultados líquidos tinham atingido os 17,6 M€, o que representaria um aumento de 66%. Como consequência dos custos de reestruturação, os resultados líquidos foram apenas 13,7 M€, o que representou um aumento de 30,3% relativamente a Setembro de 2004.

**Tabela 5. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada Setembro 2005**

	Set-05 (IAS)	Set-04	var	3º Tr 2005 IAS	3ºTr 2004 IAS	var
<b>Receitas Totais</b>	<b>191.645.727</b>	<b>184.347.384</b>	<b>4,0%</b>	<b>55.023.227</b>	<b>56.548.989</b>	<b>-2,7%</b>
Televisão	118.486.087	119.235.429	-0,6%	32.753.453	36.206.380	-9,5%
Jornais	43.734.884	39.684.330	10,2%	13.237.680	11.749.170	12,7%
Revistas	30.872.026	27.858.557	10,8%	9.391.990	9.003.601	4,3%
Inter-segmentos	-1.447.270	-2.430.932	-40,5%	-359.896	-410.163	-12,3%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>155.009.215</b>	<b>149.119.048</b>	<b>3,9%</b>	<b>48.083.878</b>	<b>47.447.219</b>	<b>1,3%</b>
<b>Custos Reestruturação</b>	<b>3.553.352</b>	<b>0</b>	<b>n.a.</b>	<b>3.553.352</b>	<b>0</b>	<b>n.a.</b>
<b>EBITDA s/reestruturação</b>	<b>36.636.513</b>	<b>35.228.336</b>	<b>4,0%</b>	<b>6.939.349</b>	<b>9.101.769</b>	<b>-23,8%</b>
<b>Total EBITDA</b>	<b>33.083.161</b>	<b>35.228.336</b>	<b>-6,1%</b>	<b>3.385.997</b>	<b>9.101.769</b>	<b>-62,8%</b>
<b>EBITDA Margem</b>	<b>17,3%</b>	<b>19,1%</b>		<b>6,2%</b>	<b>16,1%</b>	
Televisão	23.618.752	27.067.810	-12,7%	937.332	7.250.510	-87,1%
Jornais	8.741.845	8.245.447	6,0%	1.616.422	1.707.464	-5,3%
Revistas	2.693.325	2.686.941	0,2%	854.871	973.320	-12,2%
Holding Ajustamentos	-1.970.762	-2.771.862	-28,9%	-22.628	-829.524	-97,3%
Amortizações	6.706.733	8.947.771	-25,0%	2.277.543	2.842.123	-19,9%
<b>EBIT</b>	<b>26.376.428</b>	<b>26.280.565</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.108.454</b>	<b>6.259.646</b>	<b>-82,3%</b>
<b>EBIT Margem</b>	<b>13,8%</b>	<b>14,3%</b>		<b>2,0%</b>	<b>11,1%</b>	
Resultados Financeiros(-)	6.915.169	4.753.682	45,5%	2.571.669	1.116.251	130,4%
<b>Res. antes Imp. &amp; Minoritários</b>	<b>19.461.259</b>	<b>21.526.883</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-1.463.215</b>	<b>5.143.395</b>	<b>n.a.</b>
Impostos (-)	4.601.475	4.169.997	10,3%	-379.943	1.369.199	n.a.
Minoritários (-)	1.070.931	6.771.678	-84,2%	350.433	1.747.415	-79,9%
Res. Líquidos s/ reestruturação	17.572.971	10.585.208	66,0%	1.547.405	2.026.781	-23,7%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>13.788.853</b>	<b>10.585.208</b>	<b>30,3%</b>	<b>-1.433.705</b>	<b>2.026.781</b>	<b>n.a.</b>

## **5. Perspectivas para o ano 2005**

Perante a evolução desfavorável das receitas de publicidade na televisão no 3º trimestre, e contabilizando os custos de reestruturação, a IMPRESA reajusta as perspectivas para o final 2005, apresentados de acordo com as novas regras contabilísticas do IFRS:

- Crescimento das receitas consolidadas a rondar os 3%, atingindo 264-265 M€
- Crescimento do EBITDA para os 54 M€, incluindo os custos de reestruturação
- Crescimento dos resultados líquidos para os 23-24 M€

Lisboa, 24 de Outubro de 2005

Pela Administração

José Freire  
Director Relações com Investidores

[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)

**IMPRESA - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e Subsidiárias**Demonstrações Consolidadas  
(valores em Euros)**Setembro 05  
(IAS)****PROVEITOS OPERACIONAIS**

Vendas	33.956.662
Prestações de Serviços	155.682.729
Outros	2.006.336
Total Proveitos Operacionais	<u>191.645.727</u>

**CUSTOS OPERACIONAIS**

Custos dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	62.926.249
Fornecimentos e serviços externos	47.912.028
Custos com pessoal	45.287.267
Amortizações	6.706.733
Provisões	592.156
Outros custos operacionais	1.844.866
Total de Custos Operacionais	<u>165.269.299</u>

**Resultados Operacionais** 26.376.428**Resultados Financeiros**

Ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas	806.136
Outros custos financeiros	-8.065.253
Outros Proveitos financeiros	343.948
Resultados Financeiros	<u>-6.915.169</u>

**Resultados antes de Impostos** 19.461.259**Imposto sobre o rendimento** 4.601.475**Resultado Consolidado Líquido do período** 14.859.784

Atribuível a:

Accionistas da empresa-mãe	13.788.853
Interesses Minoritários	<u>1.070.931</u>

**IMPRESA - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e Subsidiárias**

**BALANÇOS CONSOLIDADOS**  
(valores em Euros)

ACTIVO	<b>Set-05 (IAS)</b>
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES</b>	
Diferenças de consolidação	287.583.101
Outros activos intangíveis	612.218
Activos fixos tangíveis	34.964.928
Investimentos financeiros	3.840.436
Propriedades de investimento	11.042.577
Direitos de transmissão de programas	12.993.378
Existências	1.108.977
Impostos diferidos	8.530.087
Total de activos não correntes	360.675.702
<b>ACTIVOS CORRENTES</b>	
Direitos de transmissão de programas	17.259.746
Existências	8.230.866
Clientes e contas a receber	42.556.341
Outros activos correntes	5.814.025
Caixa e equivalentes de caixa	28.966.041
Total de activos correntes	102.827.019
<b>TOTAL ACTIVOS</b>	<b>463.502.721</b>
 <b>CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO</b>	
<b>Set-05 (IAS)</b>	
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	
Capital	84.000.000
Prémio de emissão de acções	97.902.257
Reserva Legal	591.589
Resultados transitados e outras reservas	-70.827.150
Resultado consolidado líquido do período	13.788.853
Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários	125.455.549
Capital próprio atribuível aos accionistas minoritários	5.262.146
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	130.717.695
<b>PASSIVO</b>	
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>	
Empréstimos obtidos	221.304.697
Fornecedores e contas a pagar	9.573.038
Provisões	3.766.105
Impostos diferidos	
TOTAL DE PASSIVOS NÃO CORRENTES	234.643.840
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>	
Empréstimos obtidos	23.496.918
Fornecedores e contas a pagar	28.090.026
Outros passivos correntes	46.554.242
TOTAL DE PASSIVOS CORRENTES	98.141.186
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	<b>463.502.721</b>